

ORGÃO OFICIAL DA:



SOCIEDADE PORTUGUESA
DIABETOLOGIA
PORTUGUESE
SOCIETY OF DIABETOLOGY

REVISTA PORTUGUESA DE **DIABETES**

Volume 15 · Número 1 - Março 2020 - Suplemento

ORGANIZAÇÃO

SOCIEDADE PORTUGUESA
DIABETOLOGIA
PORTUGUESE
SOCIETY OF DIABETOLOGY

16^o Congresso
Português de
Diabetes

VILAMOURA
6 a 8 de MARÇO 2020
Centro de Congressos do Algarve

Informações, consulta de Programa Científico
e submissão de Resumos em:
www.diabetologia2020.com

SECRETARIADO
eurocongressos
T | +351 211 147 170
E | meet@eurocongressos.pt

ACESSO ONLINE:

www.revportdiabetes.com

Comunicações e Posters

P037

A GESTÃO DA DIABETES NUMA COMPETIÇÃO DESPORTIVA INTERNACIONALNabais J. V.¹, Cardoso M.²

1 - Universidade de Évora, Investigação, Évora

2 - Centro Hospitalar Universitário Lisboa Central, Enfermagem, Lisboa

O projeto DiabPT United foi criado em 2012 pelo Núcleo Jovem da Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal (NJA) com o objetivo da partilha de experiências de pessoas com diabetes na prática de exercício físico e para a promoção da desmitificação da diabetes nas suas diversas vertentes. A Associação de Jovens Diabéticos de Portugal (AJDP) juntou-se a este projecto, e desde então ambas cooperam neste projeto comum. Englobado neste projeto está a formação de uma equipa de futsal, totalmente composta por pessoas com diabetes que representa desde 2013 Portugal no Campeonato Europeu de Futsal para Equipas de Pessoas com Diabetes (DiaEuro). Esta competição envolve alguns desafios na gestão da diabetes pois a equipa tem que disputar 1 ou 2 jogos por dia durante 6 dias consecutivos. Para maximizar o desempenho desportivo é necessário assegurar uma boa nutrição e garantir que a glicémia está dentro dos limites adequados. A nutrição tem sido um dos factores de mais difícil gestão pois a alimentação varia consoante os países organizadores e a adaptação é difícil para alguns elementos. Os jogadores são instruídos a levar os próprios suplementos alimentares, adicionalmente efetuamos a aquisição de alimentos localmente, e por vezes até a confeção, dependendo do alojamento.

O futsal é um desporto com um ritmo muito elevado e onde os jogadores podem jogar muitos minutos ou permanecer no banco, sendo assim difícil antecipar o gasto energético. A metodologia usada para a gestão da diabetes permite evitar ao máximo as hipoglicemias, sendo os ajustes efetuados antes, durante e após os jogos, onde já temos a informação do desgaste de cada jogador. Ao desgaste físico é preciso adicionar o stress provocado por uma competição internacional. As lesões osteoarticulares são também um aspecto a realçar. Atletas que representam o país, deixam o sangue no campo, literalmente, como iremos mostrar na comunicação a realizar no congresso.

O projecto DiabPT United tem tido um forte impacto na promoção da diabetes tendo como mensagens chave:

A diabetes, quando bem tratada, não é uma barreira para alcançar os sonhos!

A diabetes motiva-nos a chegar mais longe!

Mais informações sobre o projecto em www.facebook.com/diabptunited

P038

MORTALIDADE POR DIABETES

Cardoso J. C., Nancassa C., Figueiredo A., Esteves M. C.

Hospital de Santarém, Medicina Interna, Santarém

Introdução: Entre os países europeus, Portugal apresenta uma das taxas mais elevadas de prevalência e mortalidade por diabetes. Tomou-se assim indispensável compreender as características da mortalidade por diabetes.

Objetivo: Avaliar a mortalidade de uma população de doentes acompanhados em consulta de diabetes durante 3 anos.

Métodos: Procedeu-se à análise retrospectiva dos processos de doentes seguidos em consulta de diabetes durante 3 anos (entre 2017 e 2019). Foram observados em consulta 750 doentes, seleccionando-se os falecidos (n=42; 5,6%). Foram analisados os seguintes dados: sexo, idade, anos de evolução de doença, anos de seguimento em consulta, presença de complicações, outros factores de risco cardiovascular, outras doenças associadas, terapêutica utilizada, grau de controlo metabólico e causas de mortalidade.

Resultados: Dos 42 doentes da amostra, 22 (52,38%) eram homens e 20 (47,62%) mulheres. A idade média foi de 76,30 anos, sendo que 33,33% (n=14) dos falecidos tinham mais de 80 anos. Eram doentes com um tempo de evolução de doença prolongado (média de 18,80 anos) e com um seguimento em consulta, em média, de 5,9 anos. A prevalência de doença microvascular foi de 69,05% e macrovascular 61,9%. Entre as comorbilidades destacavam-se a hipertensão em 31 (90,48%) doentes e a dislipidémia em 30 (71,43%). Entre as doenças associadas salientava-se a patologia oncológica, presente em 23 (54,8%). Em relação à terapêutica, 11 (26,19%) realizavam apenas insulina, 11 (23,81%) apenas antidiabéticos orais e 21 (50%) terapêutica combinada. O grau de controlo metabólico, avaliado pela Hemoglobina A1c, revelou um valor médio de 7,47%, sendo esta mais elevada nos diabéticos com morte por causa neoplásica (8,11%) e mais controlada nos doentes com morte por causa cardiovascular (6,97%).

Entre as causas de morte, 15 (35,71%) tinham causa cardiovascular (28,57%) patologia infecciosa, 8 (19,05%) doença neoplásica e 16 (67%) causa não identificada. (motivo não identificado)

Conclusões: Os factores de risco como a hipertensão arterial e dislipidémia estão frequentemente presentes, contribuindo para a elevada mortalidade cardiovascular. Dentro da patologia infecciosa a segunda causa de morte nos diabéticos, a etiologia respiratória foi predominante. Salienta-se, ainda, a patologia oncológica como terceira causa de morte, a qual cada vez mais se encontra associada ao diabetes, quer na sua génese quer como complicação evolutiva terapêutica.